

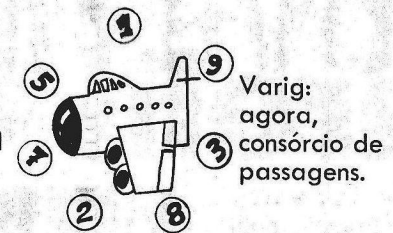
ECONOMIA

Arquivo/AE



Barelli: proposta polêmica.

Nesta página: Fernando Henrique Cardoso descarta, na Argentina, a possibilidade de dolarizar a economia brasileira. E promete acelerar a privatização. **Página 8:** o ministro Walter Barelli propõe a redução dos encargos sociais trabalhistas por entender que a elevada carga atual estimula o desemprego. **Seu Dinheiro:** o dólar tem baixa de 0,23% no mercado paralelo, a primeira queda desde janeiro. Ágio cai para 10,67%, o mais baixo desde 11 de março (página 10). **Consumo:** a Varig lança no Rio o primeiro consórcio de venda de passagens aéreas no País (página 11).



Varig:
agora,
consórcio de
passagens.

Com Brasil Cardoso descarta dolarização

O MINISTRO DESCARTA MEDIDAS BASEADAS NA EXPERIÊNCIA ARGENTINA E DIZ QUE VAI APRESSAR A PRIVATIZAÇÃO

TANIA MONTEIRO,
DE BUENOS AIRES

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, anunciou a aceleração do programa de privatização de empresas estatais e afastou ontem a possibilidade de dolarizar a economia brasileira ou tomar medidas baseadas na experiência da Argentina. “Dolarização ou implantação de um sistema de âncora cambial não têm sentido”, afirmou Cardoso, após encontrar-se com o ministro da Economia argentino, Domingo Cavallo. Para Cardoso, a situação do Brasil é muito diferente da Argentina.

“O importante não é a dolarização da economia, mas a disciplina fiscal”, aconselhou Cavallo. O ministro da Economia argentino disse ainda para Cardoso que “a retomada do crescimento não pode implicar na disparada da inflação”.

Cardoso e Domingo Cavallo conversaram no Hotel Alvear durante duas horas de almoço, a que estavam presentes ainda os chanceleres dos dois países e o embaixador do Brasil na Argentina, Marcos Azambuja. Antes do almoço, Domingo Cavallo afirmou que “o grande desafio do Bra-

sil é equilibrar o caixa, reduzindo o déficit fiscal e combatendo a sonegação”. Para Cavallo, a questão monetária é secundária. O mais importante é o controle fiscal aliado ao incremento da privatização. Segundo Cardoso, a privatização das empresas estatais será “acelerada”.

Cardoso insistiu que não haverá choques ou qualquer tipo de medida drástica para combater a inflação. “Conseguiremos isso com persistência, seriedade e trabalho”, disse o ministro, após defender ainda a necessidade do aumento da credibilidade do setor estatal e confiança do povo no Tesouro. Cardoso, que retorna ao Brasil hoje, às 9 horas, negou que tenha estabelecido prazos para a queda da inflação. “Se der prazo, logo vêm as cobranças”, disse. O ministro voltou a afirmar que quem fala sobre economia em seu ministério é apenas ele. Cardoso salientou que os jornais deveriam parar de especular porque isso prejudica o País. Disse também que a imprensa não deveria ouvir as pessoas que não estão envolvidas diretamente com a condução da economia. “Eu já avisei que quem fala sobre isso é o ministro”, reiterou.